

Conteúdos:

As crianças destes níveis apercebem-se da realidade como um todo globalizado. O conhecimento é global.

Objectivo Geral:

- Desenvolver e estruturar noções de espaço e de tempo e identificar alguns elementos relativos à História e Geografia de Portugal;
- Reconhecer e valorizar o seu património histórico, cultural e natural.

Objectivos Específicos:

- Identificar Conímbriga como uma cidade romana;
- Identificar os edifícios mais relevantes da cidade romana.

Na escola: Ver imagens e fazer desenhos relativos a Conímbriga. O conto pode ser lido antes da visita ou no decorrer desta na casa dos repuxos.

Os alunos devem aperceber-se da realidade que os rodeia e consolidar os conhecimentos adquiridos na aula.

Para mais informações, podem consultar www.conimbriga.pt

Era

uma vez...

Um senhor chamado Caio Rufo que vivia numa casa muito grande e bonita em Conímbriga. Este senhor era muito rico porque tinha grandes quintas à volta da cidade com muitos animais e terras cultivadas. Produzia azeite, vinho e cereais em grandes quantidades.

Um dos seus passatempos preferidos era a caça. Gostava de cavalgar por montes e vales, apreciando a paisagem e os animais. Não resistia, porém a matá-los, pois isso dava-lhe uma sensação de superioridade, sentia-se quase como um Deus.

Um dia, numa das suas caçadas, acompanhado por mais três cavaleiros e dois cães, encontrou um casal de veados (um veado e uma corça) que namoravam tranquilamente no bosque. Era Outono e as árvores tinham uma tonalidade avermelhada. A Deusa Diana, Deusa da Caça, soprou-lhe ao ouvido que não os devia perseguir, pois eles iam ter veadinhos. O génio de Caio foi mais forte e logo ele e os restantes cavaleiros empreenderam um ataque ao casal. Estes, desesperados, fugiram, correram, saltaram, mas chegando a um abismo, sem terem para onde fugir, desistiram. A Deusa Diana apareceu e transformou-os em duas estrelinhas que subiram ao céu.

Caio Rufo ficou pasmado a olhar para o céu e nunca mais caçou a partir desse dia, pelo contrário, tornou-se o guardião da floresta que corria muitos perigos (caça, fogo, corte de árvores...). Para que nunca se esquecessem do que lhe tinha acontecido mandou pintar esta história na sua casa, e lá está, no chão do seu quarto para que todos possam ver...

ILUSTRA ESTE CONTO!

Esta história foi contada através de palavras. Agora és tu que vais contá-la através de desenhos (ilustrá-la), utilizando formas, cores, linhas...

Em Conímbriga existem dois tipos de casas de habitação: a *domus* e a *insula*. A primeira era uma casa organizada em volta de um pátio ajardinado, o peristilo, tinham várias divisões e, normalmente eram luxuosamente decoradas com frescos e mosaicos. As *insulae* eram casas de habitação de vários andares, onde viviam numerosas famílias. As primeiras pertenciam às classes mais ricas e as segundas às mais pobres.

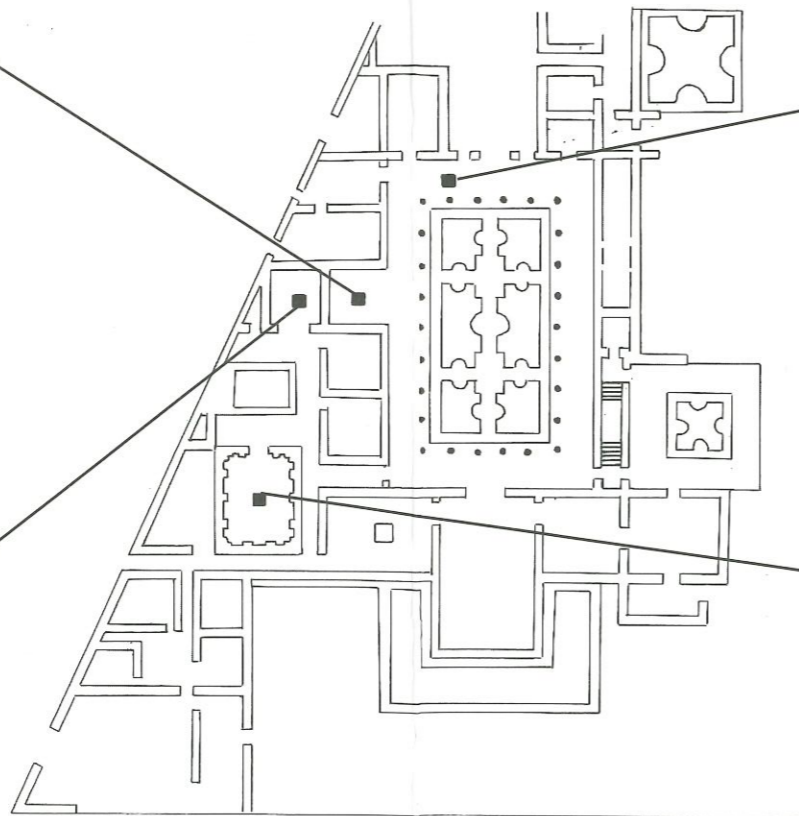
A casa dos repuxos de Conímbriga é famosa pelos seus mosaicos figurativos onde são representados temas mitológicos, cenas do dia-a-dia... Os mosaicos eram feitos com pequenos cubos (tesselas) de calcário, mármore ou vidro.



No lado sul do peristilo, na zona reservada aos quartos de dormir, está representado um centauro marinho ou ictiocentauro. Estes eram seres marinhos com corpo de homem até à cintura. A parte de baixo é de peixe. Figuram no cortejo das divindades marinhas. No mosaico segura um golfinho na mão direita e na mão esquerda uma bandeira. Por baixo nadam dois peixes e um golfinho.



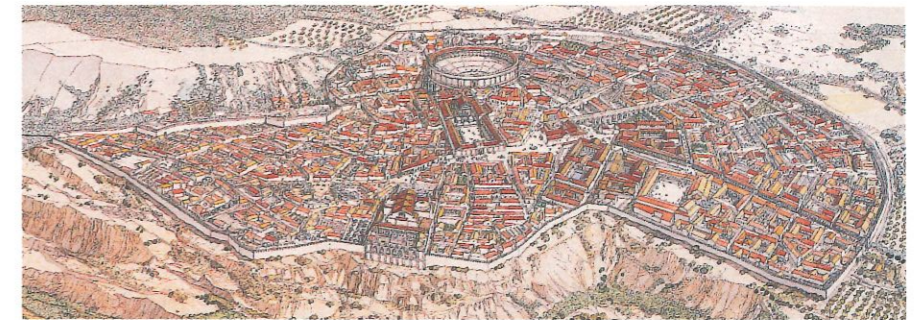
Ao lado da representação do centauro está desenhado um sileno. Sileno é um nome genérico dos sátiros envelhecidos, mas é também o nome de uma personagem que se dizia ter criado Dioniso. Era filho de Pã e de uma ninfa. Este sileno tinha uma grande sabedoria, que não consentia revelar aos homens, a não ser à força. Sileno era muito feio, de nariz adunco, orelhas de porco, lábios grossos, o olhar taurino. Tinha um ventre enorme e representavam-no habitualmente montado num burro, no dorso do qual, muitas vezes, se aguentava com grande dificuldade, de tal modo estava embriagado.



À volta do peristilo central existem inúmeros mosaicos. No lado Oeste do Peristilo existem dois labirintos, um dos quais representa o mito do Minotauro. Todos os anos eram mandados sete jovens atenienses como tributo ao Minotauro que se encontrava no interior de um labirinto. Quando partiu com outros seis, Teseu, o filho do rei de Atenas, conseguiu matar o monstro, e, graças ao novelo do fio que Ariadne, a filha do rei de Creta, Minos, lhe dera, reencontrar a saída do labirinto e salvar-se. Pensa-se que a representação do labirinto tinha um carácter mágico e servia para afastar as desgraças.



A caça era uma actividade muito praticada pelos romanos. Na casa dos repuxos existem vários painéis com representações alusivas à caça. Neste mosaico podemos ver quatro cavaleiros, acompanhados pelos seus cães, a empreenderem uma emboscada a um veado e uma corça. À volta desta figura encontramos representados quatro caimões, ave do Baixo Mondego, extinta nesta zona há uns anos atrás e reintroduzida recentemente.



Nos últimos anos antes de Cristo, os romanos apoderaram-se do Castro de Conímbriga e fundaram aqui uma cidade. Não há muitas informações sobre a população que os romanos encontraram. Porém à escassez destes, opõem-se abundantes vestígios do período romano e dos que se lhe seguiram. Os romanos adaptaram o seu urbanismo geométrico à povoação pré-existente e construíram um aqueduto, um *forum*, termas... Dotaram a cidade de casas ricamente construídas e decoradas, as *domus*, com avançados sistemas de canalização e esgotos e também de bairros habitacionais e comerciais, as *insulae*. A cidade foi toda demarcada por uma vasta muralha. Com a passagem de *ciuitates* a *municipium*, por volta de 70-80 dC, a cidade foi enobrecida, o *forum* foi ampliado e consagrado ao culto imperial e as termas foram substituídas por outras de maior grandeza. No século III, surgem rumores de ataques ao Império por parte dos povos bárbaros. Em Conímbriga constrói-se uma muralha que corta parte da cidade. Esta muralha tem um objectivo claramente defensivo e na sua construção foram utilizadas esculturas, pedras lavradas... A cidade sobrevive até finais do século VI, mas acaba por sucumbir nas mãos dos bárbaros e da falta de água, transferindo-se a sede de bispado, que entretanto se instalara, para *Aeminium*. O próprio nome se desloca e transforma-se em Colimbria e, mais tarde, em Coimbra.



Forum: Conjunto monumental (praça pública, templo, mercado e tribunal) construído no tempo do Imperador Augusto. Coexistiu com o bairro indígena, cujos vestígios se conservam a norte do templo. O 2º *forum* data do último quartel do século I. Foi em parte construído sobre o anterior e dedicado exclusivamente à função religiosa do culto imperial.

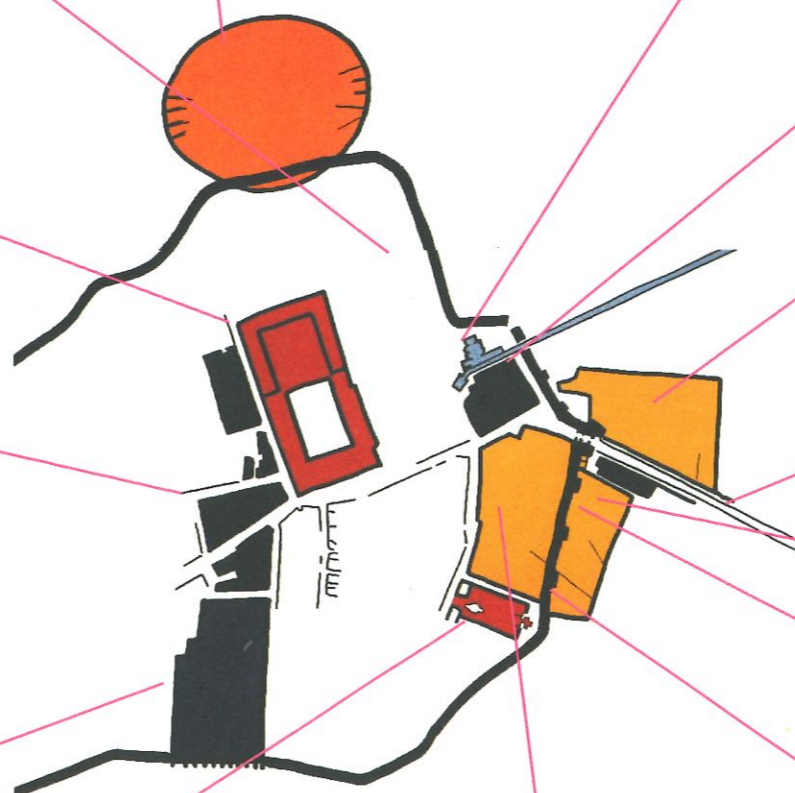
Bairros de comércio, indústria e habitação: Construídos no tempo do Imperador Cláudio, conheceram sucessivas transformações até ao século V.

Centro Monumental
Termas do Sul: São duas construções sobrepostas. Trata-se de um balneário do tempo de Augusto com frigidário, tepidário e caldário em disposição Leste-Oeste e outros banhos maiores do período Flávio-trajânico, com alinhamento norte-sul onde sobressaem a piscina e a palestra/ginásio.

Sector remodelado após a construção da muralha
Basílica: Templo cristão do século V ou VI, muito desfigurado por enterramentos medievais. De realçar, o baptistério e a capela-mor cruciforme.

Casa do Tridente e da Espada: São três salas consecutivas, parte de um edifício maior, organizado à volta de um pequeno peristilo, de que constituem uma ala. Nestas salas estão representados, em mosaico bícromo, os símbolos dos gladiadores: a rede, o tridente e a espada.

Anfiteatro: Entradas para o anfiteatro conservadas sob as casas de Condeixa-a-Velha. Com uma área de cerca de 1675 m² o Anfiteatro poderia ter comportado algo mais que 4.000 espectadores. A datação deste edifício é apontada para cerca de meados do século I dC.



Casa de Cantaber: Esta é a maior *domus* de peristilo central de Conímbriga com fachada porticada a norte, apresenta um notável conjunto de peristilos laterais e banhos privados, remodelados no século IV.

Termas: Pequeno balneário público encostado ao aqueduto que substitui umas termas maiores e mais antigas aqui existentes, destruídas quando da construção da muralha.

Sector junto ao Aqueduto
Estalagem (?), lojas e termas: Edifício de andares encostado ao aqueduto. Reconhece-se uma crypta, mais tarde transformada em cisterna, diversas oficinas e tabernas junto à estrada para *Aeminium* (Coimbra). A norte do Aqueduto, um balneário público.

Casa dos Repuxos: Casa de peristilo central com lago ajardinado construída na primeira metade do século II no lugar de outro edifício datado do século I e do qual se conservam as caves.

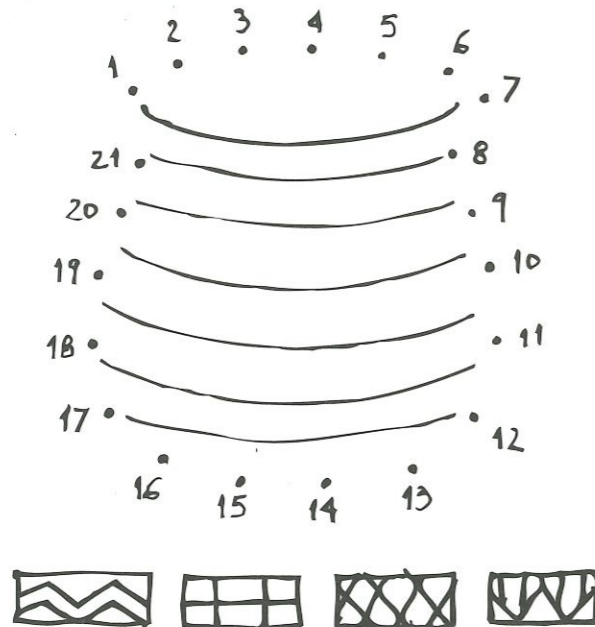
Estrada romana: Troço de estrada romana que conduzia de Olisipo (Lisboa) a Bracara Augusta (Braga), passando pelo interior da cidade de Conímbriga. Ao fundo, a muralha defensiva construída de emergência no século IV.

O sector ao sul da estrada: Sector habitado do século I ao IV e abandonado para construção da muralha sobre a rua que lhe dava acesso. Convertido em cemitério durante o século V.

Casa da cruz suástica: A cruz suástica é o motivo dominante nos mosaicos desta casa de peristilo central.

Termas de Leste: Balneário público cuja fachada ficou inserida na muralha. Diversas transformações e aluimentos do subsolo tornam difícil a identificação dos espaços.

Liga os pontos e vê o que encontras! Decora a peça com os motivos que mais gostares.



Vem com a tua família ao Museu! Na escola dividam-se em grupos e ilustrem sobre papel de cenário o que mais gostaram da vossa visita ao museu. O grupo que fizer o melhor e mais criativo painel ganha uma visita ao museu para a família!



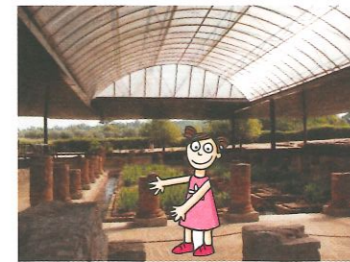
Aprender e brincar em Conímbriga

Olá! Eu sou a Ália! Chamo-me assim porque a minha mãe gostava muito da cultura romana e encontrou este nome num livro sobre Conímbriga. A Ália era uma cidadã conimbrigense. Como já fui a Conímbriga muitas vezes, vou levar-vos pelas ruas dessa cidade.



A Ália está _____ da Casa dos Repuxos.

Completa as legendas das imagens com as seguintes palavras: dentro/ sobre/ atrás/ à direita/ repuxos/ perto/ à frente/ Bufarda/ entre/lado/ fora.

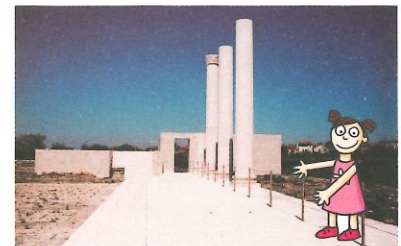


A Ália está _____ da coluna da Casa de Cantaber.

A Ália está _____ do fórum, mas está longe da Casa dos _____.



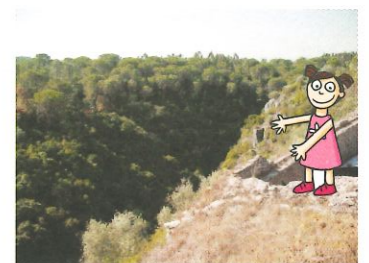
A Ália está _____ a muralha.

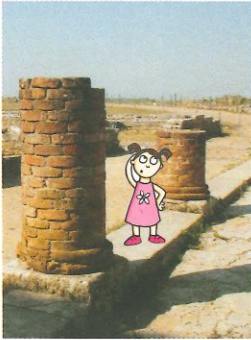


A Ália está à _____ da mata da _____.



Ao _____ da Ália está uma pedreira que já está _____ das muralhas defensivas da cidade.





A Ália está à _____ da coluna a Casa de Cantaber.

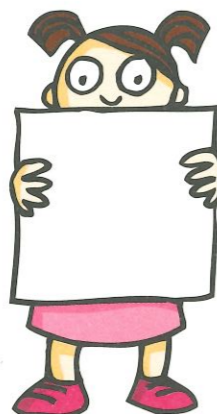
A Ália está _____ duas colunas.



Ao longo do passeio, vai desenhando o mapa do circuito. Na escola pinta-o e legenda-o com a ajuda do professor.



No museu e nas ruínas observaste vários mosaicos. Agora faz o teu próprio mosaico, recriando os motivos que mais gostaste. Pinta-o ou preenche-o com bocadinhos de papel de várias cores.



Em Conímbriga há muitas árvores, naturais e representadas. Estas são compostas pelo tronco e pela copa. Num mosaico da Casa dos Repuxos, estão representadas estas árvores. Usa cores e recortes e transforma-as!



Sugestões

Diz-me o que achaste do
teu dia em Conímbriga



O que mais
gostaste _____

O que menos
gostaste _____

Sugestões para melhorar as
visitas _____

Para os Professores

----- Todas as sugestões que são dadas nas fichas didácticas podem e devem ser corrigidas e adaptadas aos alunos e às turmas. Para mais informações os professores podem consultar os seguintes livros:

- Alarcão, Adília M. de *et al.*, *Ruínas de Conímbriga*, Roteiros da Arqueologia Portuguesa 2, Instituto Português do Património Cultural, Departamento de Arqueologia, s.d.
- Alarcão, Adília, *Museu Monográfico de Conímbriga, Colecções*, Lisboa, Instituto Português de Museus, 1994.
- Alarcão, Adília, *Conímbriga*, Lisboa, Verbo Juvenil, 1974.
- Alarcão, Jorge de, *Conímbriga, O Chão Escutado*, Lisboa, Edicarte, 1999.
- *Conímbriga*, Editorial Verbo.
- Correia, Virgílio H, *Conímbriga Guia das Ruínas*, Lisboa, IPM, 2003.
- *Museu Monográfico de Conímbriga*, Museus de Portugal, VIII, Jornal Público, s.d.

Para uma pesquisa mais aprofundada:

- Alarcão, Jorge, Etienne, (dir. de), *Fouilles de Conimbriga*, Paris, Diffusion E. de Boccard, 1975.

Podem ainda obter informações na Internet nos seguintes sítios:

-
- www.conimbriga.pt
 - www.lac.pt
 - www.ipm.pt

Inscrição

Vem com a tua família ao
Museu



Estabelecimento de ensino _____

Nível de ensino _____

Turma ou turmas envolvidas _____

Nº de alunos _____ Nº de trabalhos em curso _____

Professor responsável _____

Júri _____

Trabalho premiado _____

Referências do ou dos alunos:

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____



Inscrição

Vem com a tua família ao
Museu



Estabelecimento de ensino _____

Nível de ensino _____

Turma ou turmas envolvidas _____

Nº de alunos _____ Nº de trabalhos em curso _____

Professor responsável _____

Júri _____

Trabalho premiado _____

Referências do ou dos alunos:

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

